ELABVIS
I ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE BEM VIVER E INOVAÇÃO SOCIAL
"Como podemos cultivar o Bem Viver nas cidades da América Latina através das inovações sociais?"
Polo S
Equador

VENDAS DA AGRICULTURA FAMILIAR PARA O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM CORUMBÁ/MS, NA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA

VENTAS DE LA AGRICULTURA FAMILIAR AL PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTACIÓN ESCOLAR EN CORUMBÁ/MS, EN LA FRONTERA ENTRE BRASIL Y BOLIVIA

Poliana Fernandes dos Santos, Universidade Federal de Mato grosso do Sul, poliana_fernandes@outlook.com.br

Edgar Aparecido da Costa, Universidade federal de Mato Grosso do Sul, edgarac10@gmail.com

INTRODUÇÃO

As fronteiras têm chamado, cada vez mais, a atenção para novos estudos. Dentre as várias nuances de estudos, duas formas de abordagem são as que mais se destacam: uma que trata da história política entre os Estados-nação e o âmbito soberano do regime central, e a outra é o lugar ou área que trata das vidas e interações entre populações fronteiriças. Em ambas as visões, a fronteira está inserida em uma questão ampla, objeto de estudo, com muitas possibilidades de pesquisa. Contudo, as tendências atuais apontam para abordagens concebidas para ambientes mais humano, social e cultural que pode proporcionar esclarecimentos para os receios e realidades das relações fronteiriças (Ferrari, 2014).

Para Machado (2000), as fronteiras pertencem ao povo, enquanto os limites jurídicos de um território são abstratos, gerados e mantidos por ações institucionais que exercem um controle efetivo sobre o Estado territorial, as fronteiras. São, portanto, instrumentos de separação entre unidades políticas soberanas, e ao mesmo tempo, são lugares de comunicação e troca.

Segundo Costa (2011), a fronteira e o limite são conceitos diferentes, mas que estão ligados, pois a fronteira só existe a partir do limite. Enquanto o limite é a linha de separação, a fronteira é a área onde ocorrem as dinâmicas sociais, econômicas e culturais, com diversas trocas. Desta forma, pode-se dizer que o limite é um conceito propriamente político, enquanto a fronteira é um espaço variável e dinâmico.

A fronteira viva é repleta de mobilidades para além do limite internacional e de interações entre as pessoas, com fluidez pela linha imaginária. Nesses lugares fronteiriços se percebe as diferenças e as semelhanças. As trocas entre um lado e outro, também, são importantes, pois, é a partir delas que surgem algo próprio desse local. Outro fator importante

para ser destacado são os grupos sociais que usam o espaço fronteiriço para a busca de serviços (Kralich, Benedetti, Salizzi, 2012).

As interações fronteiriças são provedoras de tensões e modificações nas dinâmicas das mobilidades de pessoas. Os espaços fronteiriços são vistos pelos Estados Nacionais como lugares de contato, mas, ainda assim esquecidos pelos mesmos. Esses espaços são passíveis de articulações territoriais que, muitas das vezes, fogem das realidades e interesses locais, e é nesse processo que surgem os conflitos de interesses, tanto na escala local como nacional (Ferrari, 2011).

As diferentes dinâmicas territoriais impulsionadas pelos agentes internos concebem a fronteira como uma rede complexa de interações, com momentos de estabilidade e instabilidade. Esse espaço tem a capacidade de se construir e descontruir, ser maleável com diversas possibilidades e flexibilidades. São características próprias que muitas das vezes não poderá ser reproduzida em outros locais (Oliveira, 2015).

De acordo Benedetti e Salizzi (2011) a fronteira é um espaço de contato entre dois sistemas jurídicos: o que é permitido de um lado e o que não é permitido de outro. A presença de locais fronteiriços com fiscalizações alfandegários, imigratórios e policiais facilitam a circulação por áreas descontroladas ou mal controladas, tornando-as porosas e é nesta zona que transitam mercadorias e também a passagem dos fronteiriços.

Para entender as trocas comerciais transfronteiriças, Feiden e Costa (2017) mostram que no arranjo fronteiriço a integração comercial entre as cidades da Bolívia e do Brasil é essencial para o abastecimento e segurança alimentar das populações de ambos os lados da fronteira. Há uma parcela de comerciantes na Bolívia que compram dos agricultores brasileiros, e vice-versa, dependendo da disponibilidade e preço do produto. Assim como os produtos dos agricultores bolivianos chegam ao Brasil, os produtos brasileiros também chegam à Bolívia. No entanto, como o mercado brasileiro é maior que o boliviano, isso pode aumentar a vantagem dos agricultores bolivianos.

Apesar de conjugados territorialmente, os sistemas agrícolas fronteiriços são parcialmente desconhecidos pelos seus vizinhos, quanto às formas de cultivo. Isso deveria gerar uma insegurança quanto à qualidade dos produtos. Contudo, Cuyate, Costa e Braticevic (2014), em estudo realizado na feira livre de Ladário/MS, constataram que não havia distinção do consumidor entre comprar com o brasileiro ou com o boliviano, mas, sim, com o preço. O produto vendido pelos bolivianos era atrativamente mais barato, por conta dos baixos custo na produção naqueles tempos. Outro ponto importante para se destacar, é a participação dos produtores do assentamento 72 que comercializam produtos agroecológicos, sendo assim um diferencial, mas que grande parte dos consumidores desconhecem e não se atentam a isso.

Neste início de século XXI observa-se uma crescente preocupação de parte significativa da população mundial em relação à oferta de alimentos, não apenas no que diz respeito à quantidade, mas, também, a qualidade dos produtos. Homens e mulheres apresentam interesse por produtos que vão além dos parâmetros de conformidade e regulamentação. Valorizam, cada vez mais, os elementos ambientais e sociais que formam o contexto da produção (Neves, 2004).

No estudo de Costa e Costa (2022) é evidenciada a relação entre agroecologia e segurança alimentar, e a importância desse elo no desenvolvimento da merenda escolar. Essa preocupação se justifica, tendo em vista que a velocidade e o alcance da publicidade de produtos ultra processados, por vezes encontrados na alimentação dos escolares, podem afetar a saúde dos jovens.

Food and Agriculture Organization (FAO) busca combater a fome no mundo e a segurança alimentar para todos. Através de conferências juntamente com os chefes de Estados é elaborado planos de ações para garantir que as pessoas tenham acesso regular a alimentos de qualidades suficientes para levar uma vida saudável. Essas ações têm que estar de acordo com os índices da FAO (Alencar, 2001).

Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (Losan) foi criada no Brasil em 2006, para garantir alimentação adequada para todos utilizando como instrumento o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Sisan), que através de políticas promove ações de segurança alimentar e nutricional (SAN) de caráter nacional, estadual e municipal (Leonel e Andrade, 2010).

Partindo desse pressuposto de alimentação saudável, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) que surgiu na década de 1950 tem como objetivo fornecer alimentação adequada aos alunos das redes de ensino. O programa é coordenado nacionalmente pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) que repassa recursos financeiros a estados e municípios para a compra de alimentos para a merenda escolar.

A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009 determina que pelo menos 30% do valor repassado do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) aos estados, municípios e Distrito Federal para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), deve ser utilizado para a compra de alimentos advindos da agricultura familiar, em especial dos assentamentos de Reforma Agrária, comunidades indígenas tradicionais e comunidades quilombolas. A aquisição de produtos da agricultura familiar pode ser realizada por meio de licitações públicas, sendo, neste caso, dispensado o procedimento licitatório (Brasil, 2009).

Com relação à sustentabilidade e inserção da agricultura familiar, vale destacar que, além da descentralização, o programa avançou significativamente com a transferência de leis federais para estados e municípios, devendo o PNAE priorizar assentamentos de reforma agrária para a compra de alimentos da agricultura familiar (Sousa et al., 2022).

Neste sentido, algumas questões são estimuladoras desta pesquisa. Será que a produção dos assentamentos rurais de Corumbá/MS é suficiente para atender as demandas do PNAE no município? Será que a fronteira tem alguma contribuição para o atendimento ou não dessas demandas? Existe algum registro de produtos orgânicos comprados para a merenda escolar? Se sim, de onde vêm?

Este estudo é relevante para elucidar se a produção dos assentamentos rurais de Corumbá atende as demandas do PNAE e se há alguma contribuição da fronteira ou não para essas demandas. Vale salientar que esse estudo também vai buscar se existe algum registro de produtos orgânicos vendidos para a merenda escolar.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e utilização de método misto (qualitativa e quantitativa).

Para identificar e discutir a origem e tipos de alimentos adquiridos pelo PNAE, optou-se pela pesquisa descritiva. Na pesquisa descritiva o principal objetivo é caracterizar uma determinada população ou fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser agrupados sob este título, e uma de suas características mais importantes é o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2008). Também, será quantitativa, no sentido que nos métodos quantitativos acreditam que as melhores possibilidades de explicação científica não estão nas diferenças únicas, individuais. Nesta abordagem, o interesse está no coletivo, naquela que é a característica primordial do grupo. Numa perspectiva positiva, a pesquisa quantitativa ajuda a compreender a presença ou impacto de características isoladas ou relacionadas (Mussi, 2020).

Para discutir a influência da fronteira nas vendas da agricultura familiar para a merenda escolar de Corumbá/MS será adotada o método qualitativo. De acordo com Triviños (1978), na pesquisa qualitativa, em geral, as mesmas linhas são seguidas na condução das investigações. Ou seja, há uma seleção de um tema ou questão, uma coleta e análise de informações.

Paranhos, et al (2016) define métodos misto como uma abordagem híbrida entre métodos quantitativas e qualitativo como procedimentos de coleta, analise e combinação realizadas no estudo em um mesmo desenho de pesquisa. A hipótese central para justificar esse método é pelo fato da interação entre eles pois oferece melhores possibilidades analíticas.

Serão adotados vários procedimentos para na busca dos objetivos desta pesquisa. A pesquisa bibliográfica será utilizada para conceituar e debater os temas fundamentais do projeto: fronteira, mobilidade e interações fronteiriças, políticas públicas, PNAE, merenda escolar e produção agroecológica.

As informações serão coletadas e analisadas na perspectiva quantitativa e qualitativa. A organização dos dados obtidos a partir das buscas feitas nos bancos de dados, serão organizados no Excel, gerados tabelas, quadros, gráficos.

RESULTADOS ESPERADOS

Criar um roteiro com diretrizes para criação de uma política pública Municipal para incentivar a produção orgânica em Corumbá, com vista para o atendimento da merenda escolar, que possam beneficiar os produtores integrantes do PNAE. A diretrizes serão criadas com o intuito de orientar os produtores participantes do PNAE de como produzir de maneira orgânica, e também deixar em evidencia os benefícios voltadas para esse tipo de produção. A criação dessas diretrizes tem como objetivo o fortalecimento da produção orgânica e segurança alimentar dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar; Fronteira; Políticas Públicas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Á. G. de .. Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 44, n. 1, p. 137–144, jan. 2001.

BENEDETTI, A.; SALIZZI, E. Llegar, pasar, regresar a la frontera. Aproximación al sistema de movilidad argentino-boliviano. Revista Transporte y Territorio, n. 4, p. 148-179, 11.

BRASIL. Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar. Agricultura Familiar. Brasília: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2009.

COSTA, M. L. L.; COSTA, E. A. Percepções dos alunos do IFMS Corumbá sobre agroecologia e segurança alimentar. Boletim de Geografia, v. 40, p. 222-241, e61460, 26 out. 2022.

COSTA, Edgar Aparecido da. Mexe com o que? Vai pra onde? Constrangimentos de ser fronteiriço. In. COSTA, E.A.; COSTA, G.V.L.; OLIVEIRA, M.M.M. (Orgs.). Fronteiras em foco. Campo Grande: Ed. UFMS, 2011, p.131-170. (Série Fronteiras).

CUYATE, R. ; COSTA, E. A. ; BRATICEVIC, S. I. . FEIRA LIVRE DE LADÁRIO: TERRITÓRIO DE CONFRONTO DOS CAMPONESES DO ASSENTAMENTO 72 E DOS FEIRANTES BOLIVIANOS DE HORTALIÇAS. In: V SEMINÁRIO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS, 2015, Corumba. V SEMINÁRIO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS. Campo Grande: Editora UFMS, 2015. v. 1. p. 1-16.

FEIDEN, A.; COSTA, E. A. da. Diagnóstico da produção e comercialização transfronteiriça de hortaliças na fronteira entre os municípios de Corumbá e Ladário no Brasil e Puerto Quijarro e Puerto Suarez na Bolívia. In. I Seminário Internacional de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável e IV Jornada Questão Agrária e Desenvolvimento. Anais... Marechal Cândido Rondon: Unioeste, 2017. v. 1. p. 1-18.

FERRARI, M. As Noções de Fronteira em Geografia. Perspectiva Geográfica, v. 9, n. 10, 2014.

FERRARI, M. Zona de fronteira, ciudades gêmeas e interações transfronteiriças no contexto do MERCOSUL. Revista Transporte y Territorio, n. 9, p. 87-104, 2011.

GIL, C. A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

KRALICH, S; BENEDETTI,A; SALIZZI, E. AGLOMERACIONES TRANSFRONTERIZAS Y MOVILIDAD.UNA APROXIMACIÓN DESDE CASOS SUDAMERICANOS. Boletim Gaúcho de Geografia, v 38, n 1-2, p. 111-136, maio, 2012.

LEONEL, A; ANDRADE, S. L. L. S. . Segurança alimentar e nutricional: pressupostos para uma nova cidadania?. Ciência e Cultura , v. 62, p. 34-38, 2010.

MACHADO, L. O. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. Revista Território, Rio de Janeiro, v. 8, p. 9-29, 2000.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; MUSSI, Leila Maria Prates Teixeira; ASSUNÇÃO, Emerson Tadeu Cotrim; NUNES, Claudio Pinto. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 414–430, 2020.

NEVES, M. C. P. Cadeia de produtos orgânicos: aspectos relacionados com a qualidade e o mercado. Documentos. Rio de janeiro: Embrapa Agrobiologia, 2004.

OLIVEIRA, T. C. M. . Uma fronteira nas malhas da rebeldia e da criatividade. Cadernos de Estudos Culturais, v. 14, p. 32-55, 2015.

PARANHOS, R.; FILHO, D. B. F.; ROCHA, E. C.; JUNIOR, J. A. S.; FREITAS, D. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, v. 18, n. 42, p. 384–411, maio 2016.

SOUSA, V. L.B.; RIBEIRO, E. S.; SOUZA, E. S.; AZERÊDO, R. F. Interfaces entre o PNAE, capital social e o fortalecimento da agricultura familiar no Quilombo do Pacoval/Alenquer-Pará. NAU Social, v. 13, n. 24, p. 923–936, 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais. Editora Atlas S.A. São Paulo, 1987.